



Ano 8
Número 34
Junho | 2017

ProMutuca

Associação para Proteção Ambiental do Vale do Mutuca

Garantindo a sustentabilidade dos sistemas naturais



Manoel Caillaux
Presidente da Promutuca

Com a estiagem típica do final de outono e do inverno, a atenção da Promutuca é redobrada, com alertas feitas para evitar as queimadas. Pequenos cuidados cotidianos podem fazer toda a diferença e ajudam a preservar o nosso ambiente. No último ano, esse cuidado ganhou um importante reforço com a criação do Plano Integrado de combate a Incêndios Florestais nos condomínios do Vale do Mutuca, desenvolvido pela diretoria da ONG. O Plano é na realidade a adoção de uma série de ações conjuntas que visam prevenir focos de incêndios e estabelecer medidas a serem adotadas quando os mesmos foram detectados.

Condutas irregulares e perigosas como o simples fato de atirar uma gimba de cigarro na vegetação que está seca, ou mesmo acender uma pequena fogueira, podem colocar em risco toda a fauna e flora de

toda uma região, destruindo áreas verdes e até mesmo comprometendo a saúde de quem reside próximo ao local. São perdas que dificilmente são reparadas, em razão da natureza em si. Por isso, a Promutuca entende ser fundamental a conscientização de todos para diminuir riscos como esse, que ganham proporções gigantescas por causa do clima seco que aumenta as condições favoráveis aos incêndios em áreas de vegetação.

O Plano Integrado elaborado pela Promutuca prevê ações preventivas como a construção de aceiros, a inspeção de hidrantes dos residenciais e o levantamento de equipamentos para combates a incêndios, a comunicação correta entre os residenciais quando detectado algum e foco de incêndio, a campanha educativa com as blitzes nas trilhas, e por fim o treinamento de brigadistas. E essa tem sido uma das bandeiras da Promutuca que a cada ano busca novos especialistas em combate a incêndio florestal para enriquecer os conhecimentos de voluntários e capacitá-los ainda mais.

No conjunto, estas ações elencam uma série de cuidados para prevenir e mostrar como agir diante de episódios de

queimada, e assim proteger as matas e áreas limítrofes próximas de propriedade das mineradoras.

E por falar em cuidados, a Promutuca vem trabalhando em outros flancos importantes para a preservação de espaços territoriais do Vale e seus recursos ambientais. A ONG celebra o Dia do Meio Ambiente com dois estudos relevantes, que estão sendo apresentados aos órgãos ambientais. Um deles é a criação de uma Unidade de Conservação, para assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas locais, preservando o patrimônio biológico existente no Mutuca. A outra é a instalação do Corredor Ecológico que vai unir os fragmentos florestais dessas Unidades de Conservação que são separados pela interferência humana. O estudo mostra a área de mancha do corredor, que liga a bacia do Velhas e a do Paraopeba. Um vídeo com filmagens aéreas e outras que mostram a diversidade da fauna do Mutuca foi produzido pelo ser acesso pelo YouTube.

Agora, o trabalho segue em frente para sensibilizar as autoridades e tornar realidade esses dois grandes projetos.



4
ONG promove mais um curso para brigadistas



7
Limpeza e cuidado com os córregos do Mutuca



3
Ação de doação de mudas foi um sucesso

OPINIÃO

Promutuca participa de homenagem do “Abraça a Serra do Curral”

A Promutuca esteve presente em um evento realizado na Praça do Papa, no dia 10 de junho, promovido pelo movimento “Abraça a Serra”. Eleita pela população, em 1997, símbolo de Belo Horizonte, e hoje monumento tombado pela Lei Orgânica do Município e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a Serra do Curral recebeu um abraço simbólico do público presente envolvido em prol do verde e dos animais.

O objetivo da ação foi fortalecer o movimento ambiental de Belo Horizonte e regiões vizinhas, os biomas brasileiros e defender o símbolo de Belo Horizonte. O local, que enfrenta uma grande polêmica em relação à construção de um hospital onde funcionava o antigo Instituto Hilton Rocha, vem recebendo inúmeras discussões a cerca desse empreendimento, uma vez que ambientalistas acreditam existir outras áreas mais propícias para a atividade.

A luta do Abraça à Serra do Curral soma-se a outros movimentos do entorno do monumento como o da Associação Acaba Mundo, a do Bairro Taquaril



e do Movimento Amigos do Parque das Mangabeiras e também a região de Nova Lima. O Corredor Ecológico, ou corredor da biodiversidade é um deles. Extremamente importantes para garantir a preservação de ecossistemas naturais, eles contribuem na reprodução de espécies ameaçadas de extinção. O corredor ecológico da Serra do Curral possui uma extensão de, aproximadamente,

1.500 hectares, abrangendo toda a Mata da Baleia, a própria Serra do Curral e a Serra do Rola Moça. Ele ainda faz conexão com o Corredor Ecológico do Vale do Mutuca e a Serra da Gandarela. “Esses corredores possibilitam o deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal de suas regiões”, explica a bióloga da Promutuca, Suellen Rodrigues.

E se faz presente no evento de cortejo das “Águas Gerais”

A Promutuca participou de vários outros eventos comemorativos ao Dia Mundial do Meio Ambiente. No dia 04 de junho, véspera da data festiva, esteve presente no evento “Águas Gerais” promovido pela comunidade artística Pena de Pavão de Krishna e o Projeto Gandarela, que celebraram a data chamando a atenção para a situação das águas que circundam a capital, o Estado, o país e todo o Planeta.

Realizado na Praça da Liberdade, o evento, idealizado no formato de cortejo, seguiu até o Parque Municipal, mostrando o caminho percorrido pelas águas e destacando a tragédia ambiental de Bento Rodrigues, em Mariana, que destruiu uma comunidade inteira e foi considerada a maior tragédia ambiental do Brasil.

Suellen Rodri-

gues, que acompanhou o evento pela Promutuca informou que “a proposta do grupo foi celebrar a água que é o princípio de tudo, uma benção para todos os seres vivos. Além de dar visibilidade a todas as questões socioambientais tão preocupantes, associando coletivos e ONGs, assim como aproveitar a ocasião para fazer a divulgação das causas, lutas, projetos e atuação das duas entidades em prol do meio ambiente”, destacou.



Brinde celebra o dia do meio ambiente

Moradores de condomínios do Vale do Mutuca foram presenteados pela ONG com um brinde especial, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente. O mimo, um marcador de livro e papel com sementes de rúcula, cravo francês e cravina, foi mais uma maneira elegante encontrada pela Promutuca para sensibilizar a comunidade local sobre a importância da preservação e manutenção do ambiente local e da instalação do Corredor Ecológico do Vale do Mutuca, ligando as bacias do Velhas ao do Paraopebas.

No cartão, a Promutuca fez questão de ressaltar a relevância da biodiversidade presente no Corredor Ecológico do Vale do Mutuca, nas nascentes e córregos, assim como a exuberante beleza do habitat e de muitas espécies.

Toda esta riqueza natural contida no corredor do Mutuca está em um vídeo produzido especialmente ao público em geral, que está disponibilizado no link WWW. Facebook e no site da Promutuca WWW.promutuca.org.br



Estudo mostra que novas construções suprimiram quase totalidade de espécies arbóreas

Um levantamento feito pela Associação em relação ao plantio de árvores no Vale do Mutuca apontou alguns dados surpreendentes. Segundo informou o diretor Flávio Krollmann, “cerca de 70% das novas construções no Vale do Mutuca tiveram quase a totalidade de todas as espécies arbóreas suprimidas de seus terrenos, seja por uma demanda pontual da obra ou pelo simples desprendimento em cortá-las”. Ainda segundo o diretor, “em 85% das novas residências foram plantadas apenas espécies exóticas que não pertencem ao ambiente local. Ainda deste total, 70% foram espécies rasteiras, que sequer produzem sombra e ajudam a manter ou melhorar o clima da região”.

Outro número alarmante detectado no levantamento é que 75% das novas construções não possuem uma árvore em seus passeios, exceto aquelas que se encontram na divisa com o terreno vizinho. “E outros 90% não plantaram nenhuma nova árvore no passeio, mesmo ele estando vazio. E em apenas 15% das novas re-



sidências foram detectadas as ações para preservação de espécies nativas”, declarou Krollmann.

O estudo também demonstrou que nos condomínios concebidos e ocupados nas décadas anteriores, chega-se a 70% de áreas preservadas, com bosque nativos. Nas novas construções esse percentual cai para 10% no que se refere a residências e 40% ao empreendimento como um todo.

ONG e Vale se empenham para tratar de assuntos do Mutuca

A diretoria da Promutuca reuniu-se com técnicos da Vale S.A, no último mês de abril, para tratar de alguns assuntos relacionados ao meio ambiente da região onde a mineradora possui seu pátio de obras. Entre os vários assuntos abordados nessa nova rodada, a Promutuca apresentou os dados dos monitoramentos de estudos da fauna do entorno da região do Vale do Mutuca para cruzamento e enriquecimento de informações, a ampliação da reserva da Vale, para garantir uma maior abrangência de área de preservação para a região, e a solicitação de limpeza dos aceiros permanentes nas áreas limítrofes do Clube Campestre, Bosque da Ribeira e Villa Alpina.

Também foram tratadas na ocasião, ações como a programação da atuação da brigada da Vale, no período de seca em 2017, e a melhoria da comunicação dos condomínios com a mineradora em caso de emergência, através da atualização de telefones que deverão ser acionados em caso de incêndios.

Outro assunto abordado foi com relação ao apoio da Vale nos treinamentos dos brigadistas dos condomínios, para tratar sobre a prevenção e combate de incêndios e primeiros socorros.

Ao final do encontro, a Promutuca e a Vale alinharam as ações relativas à Educação Ambiental da ONG com o Programa de Educação Ambiental da Vale, visando a atuação conjunta e mais atuante dentro dos condomínios. E, ainda, foi abordada pela Promutuca a possibilidade de a Vale viabilizar mais trilhas nas áreas de preservação da empresa para os ciclistas.

Promutuca faz doação de mudas para ampliar cobertura vegetal do Vale

Uma ação de muito sucesso desenvolvida pela Associação, no mês de dezembro, foi a de doação de mudas. Ao todo cerca de 500 plantas foram entregues aos moradores que se cadastraram nesta ação e a maioria foi plantada por dois jardineiros contratados pela Promutuca. Além dessas plantas, outras foram entregues para plantio nas áreas verdes comuns de vários condomínios e para as áreas dos Clubes Serra Del Rey e Campestre.

O objetivo principal dessa ação que é promovida anualmente pela Promutuca é ampliar a área de cobertura vegetal arbórea e a biodiversidade, com vistas à melhoria da qualidade ambiental no Mutuca. A ação, que vem sendo expandida para outros condomínios vizinhos ao Vale vem ganhando novos adeptos a cada ano. As mudas são entregues gratuitamente à ONG por empresas e logo vão ganhando espaço em calçadas ou local nas propriedades de moradores. As mudas arbóreas ofertadas são sempre aquelas em disponibilidade do estoque, podendo o morador sempre escolher a espécie.

A ação de doação de mudas conta com espécies de árvores nativas e frutíferas e a doação acontece sempre em dezembro,



durante o período chuvoso. Nesta ação, além de presentear os moradores com a planta e mão-de-obra do plantio, a Promutuca também disponibilizou terra e adubo, ficando o morador apenas com o trabalho de indicar o local onde gostaria que as árvores fossem plantadas.

Especialista ministra curso de brigadista para moradores

Mais um curso de brigadista foi oferecido pela Promutuca, nos dias 23 e 24 de junho, a todos os funcionários de condomínios, associados e moradores. Realizado por intermédio de uma parceria com a empresa Vale S.A., o curso teve lugar no Centro de Convivência do Villa Alpina, e foi ministrado por integrantes do Corpo de Bombeiro Civil Florestal, uma associação de bombeiros civis, sem fins lucrativos, e que tem interesse na causa ambiental. O curso foi mais uma oportunidade de elevar os conhecimentos de brigadistas voluntários, capacitando-os ainda mais para atuações inusitadas de combate ao fogo. Na ocasião, foram apresentadas técnicas de combate a incêndio florestal.

A associação, fundada há exatos dois anos, conta com um grupamento de bombeiros civis, com mais de 400 horas de treinamento, com atuação efetiva no combate ao incêndio florestal. Segundo infor-

mou Rodrigo Oliver, diretor da entidade, o mais importante no trabalho é o monitoramento constante, a fim de identificar o princípio do fogo na mata e evitar a propagação do incêndio. Ele informou que a sua equipe utiliza um drone para monitorar áreas e vem atuando junto à Secretaria de Meio Ambiente (Semad), Ibama e associações parceiras diferenciadas.

Oliver explicou que o curso mostra a importância do conhecimento do local, da estrutura de trabalho e dos recursos necessários para o combate ao incêndio. "É preciso entender qual a melhor forma de utilização desses recursos para o efetivo combate. Porque não existe a especialização em bombeiro florestal. Existe sim horas de treinamento e proficiência para conseguir passar por todos os desafios. Quem sai para o combate, vai para combater com sua estrutura e recursos disponíveis. Daí, a importância das abordagens



teóricas e práticas no curso", reiterou.

Ele ressaltou que hoje o grupamento de bombeiros civis está utilizando várias ferramentas de trabalho interessantes, como o GPS e o drone, que conseguem identificar uma área atingida por focos para posterior comunicação com o Corpo de Bombeiros Militar. "Quando há incêndio, geralmente, a fumaça densa impede a visão do local atingido. Através do drone temos

uma visão panorâmica da área atingida e podemos identificar possíveis focos ainda em chama. Isso facilita o trabalho dos Bombeiros Militares.

Rodrigo informou que as bases do seu grupamento geralmente são instaladas nos pontos mais altos da cidade para um melhor monitoramento de áreas. Mas, que o serviço, embora voluntário, toma todo o cuidado para não assumir o papel que é do Estado.

Blitz nas trilhas para sensibilizar esportistas

A Associação de Proteção do Vale do Mutuca vem procurando sensibilizar a coletividade social para as questões ambientais. Para isso, utiliza de atividades que caracterizam a educação ambiental. Um desses processos de sensibilização é feito através de blitzes e campanhas educativas nas trilhas próximas aos condomínios e que são muito utilizadas pelos praticantes de atividades esportivas.

No último dia 21 de abril foi dada a largada para mais uma campanha nesse sentido, nas trilhas ecológicas. Através do trabalho de duas promotoras contratadas para a ocasião o processo de sensibilização contou com abordagens a motoqueiros sobre a importância de não deixar lixo nas trilhas, nem lançar tocos de cigarro e outros objetos sobre o mato seco, a fim de impedir acidentes corriqueiros como pequenas queimadas e incêndios.

A Promutuca vem conseguindo despertar nesses esportistas para reflexões sobre a necessidade de preservação ambiental. E pretende obter um resultado



ainda melhor que o obtido no ano passado, quando as trilhas se mantiveram limpas e bem protegidas por esses usuários que chegam a utilizar áreas até mesmo ambientalmente protegidas.

A campanha conta também com faixas educativas que são instaladas em pontos específicos do percurso das trilhas em direção a São Sebastião das Águas Claras,

sempre no intuito de despertar a necessidade de preservar o ambiente natural e sua beleza local. "Essas comunicação visual através de faixas em pontos estratégicos é um alerta permanente aos usuários de trilhas sobre os riscos de incêndios florestais e os prejuízos causados pelo fogo na natureza", ressalta o diretor Flávio Krollmann.

Corredor Ecológico do Mutuca, lugar onde a natureza pede passagem



A Promutuca produziu um vídeo para apresentar o Corredor Ecológico do Vale do Mutuca e alertar sobre a importância de sua preservação. O material traz ricas filmagens aéreas que identificam a sua localização e relevância quanto à conservação da biodiversidade para a Região Metropolitana de Belo Horizonte, e contém um acervo fotográfico com belíssimas imagens da flora e da fauna registradas no Vale do Mutuca.

Intitulado “A natureza está pedindo passagem”, o trabalho mostra as áreas que unem os fragmentos florestais e unidades de conservação, que foram separadas pelo homem, através do desenvolvimento urbano. Segundo informou o diretor Flávio Kröllmann, o vídeo mostra com riqueza de detalhes o objetivo principal do corredor ecológico, que é o de permitir o livre deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal. “Ele permite o trânsito de espécies e dessa forma a recolonização de áreas degradadas. Ao mesmo tempo, promove um movimento natural de conciliação da biodiversidade, ligando diferentes áreas e permitindo o fluxo entre as espécies da fauna e da flora”, explicou.

RICA FAUNA E FLORA

O vídeo apresenta a natureza exuberante presente ao redor da Região Me-

tropolitana que precisa ser preservada, para em troca oferecer à população água em nascentes e córregos, ar limpo, bem-estar, diversidade, beleza e vida. A filmagem de alguns minutos mostra a mata fechada do Vale do Mutuca que serpenteia sob a rodovia, morros e montanhas, ao mesmo tempo que identifica a rica fauna presente. Ali estão espécies como o Lobo-guará, Porco-do-mato, Onça, Tamanduá, Jaguaritica, Paca, Tatu, Veado, Irara, Furão, Gato-mourisco, Gambá, Cachorro-do-mato, Mão-pelada, Macaco-Guigó, além de uma diversidade de plantas e flores da Mata Atlântica. Vale ressaltar que há nesse corredor da diversidade animais em extinção e espécies somente encontradas na região.

PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES

Flávio Kröllmann explica que o imenso corredor ecológico que liga o Parque do Rola Moça, as matas das encostas da Serra da Moeda e as matas do Tumbá, Jambreiro, Gandarela, Fechos e Samuel de Paula. “São áreas verdadeiras que precisam estar interligadas. Pois, a fauna e a flora quando ficam isoladas em pequenos territórios ou restritas a pequenos grupos têm sua diversidade afetada e muitas espécies podem ser extintas. Já essas grandes áreas verdes propiciam aos animais o livre deslocamento para buscar alimentos e a permuta genética entre a fauna e

a flora, fundamental para a preservação das espécies”, ponderou.

INTERLIGAÇÃO

O corredor ecológico do Vale do Mutuca liga o ecossistema da Bacia do Rio Paraopeba ao ecossistema da Bacia do Rio das Velhas. A conexão entre as duas bacias passa por debaixo do viaduto do Mutuca, na rodovia BR 040. É a única interligação física ainda existente em um raio de 40 km. Para a Promutuca, a proteção desse patrimônio natural significa o presente e o futuro com mais qualidade de vida e representa uma postura ética.

Aliado à importância de instalação do corredor ecológico, o alerta da Promutuca é que os moradores do Vale preservem e plantem árvores em seus quintais. Que evitem queimadas e protejam os sub-bosques, valorizando todas as de vida.

E que se façam empreendimentos sustentáveis, conciliando o desenvolvimento econômico, ambiental e social do Mutuca. “Chega de devastação ambiental. O bem-estar de todos exige uma atitude mais responsável das pessoas, das instituições e das empresas. É um dever inadiável valorizar e cuidar da natureza”, reforça a Promutuca em seu vídeo.

Assista o vídeo através do site: www.promutuca.org.br

Promutuca alerta sobre podas drásticas em quintais e jardins do Mutuca

A poda é uma das técnicas usadas para manter as plantas saudáveis e com aparência desejada. Ela é mais um cuidado que todos têm quando a maioria das plantas crescem de forma desregrada, com ramificações muito grandes. Outro tipo comum é a poda de limpeza de galhos e folhas ressecados ou amarelados pela falta de sol ou quando a própria planta se torna grande demais para o ambiente onde foi plantada. Ainda há uma outra ação importante que é a de desfazer de ramificações ou galho doentes ou mortos.

Mas, em todos os casos a poda é sempre muito importante e por isso merece um cuidado especial. A Promutuca faz um alerta a todos os moradores que procurem orientação profissional antes de proceder qualquer tipo de poda em seus terrenos, e que façam um contato com a administração dos condomínios antes de iniciar qualquer



ação nesse sentido. “Uma poda drástica pode comprometer o habitat de várias espécies, pois quando se elimina o sub-bosque onde estão árvores importantes para a fauna toda uma cadeira fica comprometida.

É importante observar bem as plantas e saber como proceder com a poda de forma a não provocar danos à fauna e até mesmo ‘aleijões’ nas plantas. Além de saber a melhor forma de poda é preciso observar a melhor época e quais as plantas que realmente precisam dessa ação”, observa Suelen Rodrigues, bióloga da Promutuca.

Segundo ela, alguns moradores querem gramar mais seus terrenos e comprometem o enriquecimento de áreas remanescentes. Outro detalhe importante a ser observado é com relação ao envelhecimento das árvores e as ervas-de-passarinho que necessitam de cuidados especiais tão logo as primeiras mudanças nas características das plantas sejam vistas. “Procure sempre a administração do condomínio antes de proceder com qualquer tipo de poda. A ação feita de forma correta contribui para o meio ambiente, a fauna e a qualidade de vida do Mutuca.”

E lembra que cuidado e manutenção devem ser contínuos

A poda drástica ou indevida danifica seriamente a espécie vegetal e pode ser considerada um crime ambiental. Há relatos de árvores decapitadas por pessoas que acreditavam estar revitalizando as plantas. Esta ação vem se tornando comum em algumas residências e lotes, causando transtornos dentro de alguns condomínios, pelo desconhecimento da maneira correta de manejo e das regras pertinentes.

O diretor de Meio Ambiente da ONG e do Condomínio Villa Alpina, Lucas Figueiredo, explica que quando as podas são realizadas pela concessionária de energia em alguns condomínios, infelizmente, não há como impedir esse trabalho em razão da fiação aérea. Ele conta que em 2016, alguns residenciais chegaram a realizar uma poda drástica no intuito de combater a erva de passarinho e outras doenças que ameaçavam a saúde da planta, e nesse caso o trabalho se mostrou com um grande sucesso. “As árvores que foram podadas no outono passado, época em que fica mais fácil constatar doenças e problemas, estão recuperadas e vigorosas, mas o trabalho precisa ser intenso, contínuo e cuidadoso”, explicou.

Segundo o diretor, de vez em quando surgem notícias “de moradores que realizam poda drástica em suas residências, principalmente no outono, para se virem livres das folhas que caem, isso para não

ter o trabalho de varrer passeios e quintais. Neste caso, penso, trata-se de crime ambiental.” Ele disse que no Vale do Mutuca não são toleradas qualquer supressão vegetal sem que haja a apresentação da licença adequada. E que quando identificadas as infrações e denúncias, elas são encaminhadas aos órgãos competentes.

LIXO VERDE

Em relação à coleta do lixo verde, no caso específico do Villa Alpina, ela é realizada todas as terças e quintas. “Neste caso o morador deve ensacar o lixo verde ou amarrá-lo de forma com que seja possível e facilitado o seu recolhimento. Já o aceiro e a poda de vegetação rasteira são essenciais em determinados lotes, e desaconselhadas em outros”, ressaltou.

O diretor reforçou que “a poda drástica, salvo para combater pragas e direcionada, é péssima para as árvores, trazendo desequilíbrio para suas copas, comprometendo sua vitalidade a médio e longo prazo, e impondo riscos inevitáveis às pessoas e bens materiais, como queda súbita de galhos.” Ele ressaltou que esta prática deve ser evitada.

Para evitar situações como esta, os moradores interessados em realizar a poda, devem primeiro procurar a administração do condomínio ou a Promutuca, para orientações corretas.



Sexta da feira, no Vila Alpina

Uma novidade que vem agradando em cheio os moradores do Vila Alpina é a feirinha livre que é aberta a todos, das 8 às 13 horas, com muitas opções de compras de produtos alimentícios. Frutas, legumes, doces, biscoitos, massas e outras delícias são comercializadas para os moradores do residencial e a aceitação tem sido muito boa. A feirinha tem lugar no estacionamento externo do Villa Alpina, onde os condôminos podem comprar entre outros produtos, hortaliças, frutas e legumes direto da horta dos produtores.

Além de ofertar produtos originais, de qualidade e que agradam a todos os gostos, a feirinha do Vila Alpina também acaba proporcionando um momento especial para encontrar amigos, vizinhos e demais moradores do condomínio. Vale à pena conferir!

A importância da construção e manutenção dos aceiros

Uma das operações de mais baixo custo e que evitam a propagação de queimadas é o aceiro. Nesse período seco, quando a vegetação começa a secar, a construção de aceiros é recomendada para prevenir o fogo de uma região para a outra. A Promutuca alerta aos condomínios e moradores que iniciem logo a construção desses aceiros, que são faixas ao longo das cercas ou divisas de terrenos onde são removidas a vegetação. O ideal é que cada aceiro tenha pelo menos 1 metro de largura de ambos os lados para evitar a propagação do fogo, fornecendo uma linha de controle em caso de incêndio. Em áreas com vegetação mais densa, onde há florestas, a recomendação que é os aceiros construídos sejam mais largos, suficientes para deter o fogo. E, embora não sejam suficientes para deter grandes incêndios, os aceiros são ao mesmo tempo extremamente úteis como meio de acesso a pontos de apoio para combater os focos.

A Promutuca alerta a todos aqueles que já construíram seus aceiros para que façam uma manutenção periódica, a fim

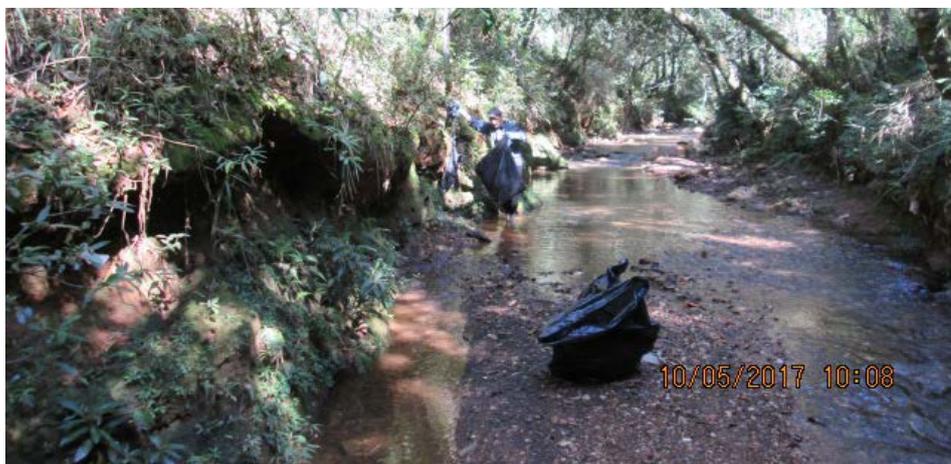


de mantê-los sempre limpos e em condições de serem trafegáveis.

EQUIPAMENTOS

Outro item importante na prevenção de queimadas são as estruturas de recursos disponíveis em cada condomínio para o combate ao fogo. Vale a pena ressaltar a importância da aquisição de equipamen-

tos específicos como chicotes, abafadores, bombas costais, entre outros. São equipamentos que todos os residenciais precisam adquirir e mantê-los em perfeitas condições de uso para o caso de possíveis emergências. “De nada adianta uma equipe bem treinada de brigadistas se não houver equipamentos para uso nas ações de combate ao fogo”, relatou Suellen Rodrigues.



Limpeza de córregos, ação importante realizada pela ONG

Outro serviço regular e relevante que é realizado pela Promutuca é a limpeza nos córregos da Mutuca e seus afluentes. Durante uma semana, o pessoal contratado pela ONG realiza a retirada de lixo e entulho no curso d'água. A limpeza periódica do córrego é importante para promover a desobstrução da água em determinados pontos.

Segundo informou Suellen Rodrigues, “o compromisso da Promutuca é manter

esses locais sempre limpos a fim de impedir que os mesmos ofereçam riscos aos moradores mais próximos. Essas intervenções ajudam a reduzir a proliferação de mosquitos e doenças, evitam alagamentos e proporcionam a melhora qualidade de vida da população dessa região”, afirmou.

Durante o serviço de limpeza dos córregos são retirados entulhos e lixos, principalmente, de descartáveis que são atirados ao longo dos cursos d'água.

Coleta de resíduo verde

Outra grande preocupação da Promutuca é com relação ao lixo verde. A recomendação é que os moradores sempre encontrem uma solução racional para os resíduos de arborização e das podas de grama. Infelizmente, ainda não existe dentro do município de Nova Lima uma alternativa para o destino desse tipo de lixo, ou seja, um modelo de gerenciamento dos resíduos com disposição adequada desses materiais. E isso acaba contribuindo para agravar outros problemas ambientais quando o morador faz a disposição inadequada desse lixo em terrenos vagos, em vias públicas e próximo às nascentes.

Esse é mais um desafio que o Promutuca vem perseguindo, por isso nunca é demais lembrar da importância da coleta do lixo verde – grama e folhas secas – que devem ser ensacadas para entrega junto aos serviços de remoção do lixo normal.





PROMUTUCA

CONSELHO DELIBERATIVO

Júlio César Dutra Grillo
Flávio Eduardo Krollmann
Gisele Kimura
Walmir de Castro Braga
José Alfredo de Oliveira Baracho Júnior
José Carlos Ribeiro Filho
João Batista Pacheco Antunes de Carvalho
Maria José Gontijo Monteiro
Maria do Carmo Gontijo Eulálio de Souza

SUPLENTES

Rosemery Silva Diniz
André Godinho
Maria Cristina Brugnara Veloso

CONSELHO FISCAL

Matias Pinheiro de Castro Lopes
Eulalia Guatimosim Vidigal Coscarelli
Rodrigo Correa de Oliveira

SUPLENTE

Ricardo Drummond da Rocha
Henrique José Amorim Almeida
José Francisco Deusdará

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente
Manoel Augusto Caillaux
Secretário Geral
Lucas de Figueiredo Moreira
Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Alves Andrade
Diretora de Meio Ambiente
Mariza Coelho Guedes
Diretora de Educação Ambiental
Vania Beatriz Purri Brant Godinho

SÍNDICOS DOS CONDOMÍNIOS ASSOCIADOS

Regina Pentagna Guimarães Salazar/Vila Verde
Antonio Augusto Gonçalves Tavares/Estância d' El Rey
Marcos Anatólio/Village Terrasse
Antonio Augusto Barbosa Mello/Clube Campestre
Luiz Felipe P. Mascarenhas/Bosque da Ribeira
Manoel Augusto Caillaux/Estância Serrana
Fernando Dantas/Vila d' El Rey
Naiara Miranda Neves Martins/Vila do Conde de Cima
Daniela Caporalli/Villa Alpina
Felipe Tavares/Vila Campestre
Rogerio Viana/Vila Castela
João Luiz Avelar/Residencial Nascentes

INFORMATIVO

Projeto gráfico - Totem Comunicação
Redação e diagramação: SC Soluções
Jornalista responsável: Goretta Sena/MG 3053
Tiragem - 1500 exemplares
Impressão - Pampulha Editora

Associação para Proteção Ambiental do Vale do Mutuca - Promutuca

Rua dos Bem-te-vis, 300 - Condomínio Vila Alpina
Nova Lima/MG - CEP: 34000-000
CNPJ: 65.139.958/0001-03
Fone: (31) 3581-1166/ (31) 8494-8098
adm.promutuca@gmail.com
www.promutuca.org.br

Promutuca é uma das entidades participantes da Univiva

A Associação de Proteção Ambiental do Vale do Mutuca é uma das entidades participantes da União de Associações, Condomínios e Moradores do Vila da Serra, Vale do Sereno, Belvedere, MG-030 e Região (Univiva), instituição de direito privado sem fins lucrativos, fundada em fevereiro deste ano, que tem por objetivo a proteção do meio ambiente, do patrimônio natural e paisagístico, da mobilidade urbana, do saneamento básico, bem como a preservação e melhoria da qualidade de vida da população local.

A Univiva foi instituída para aglutinar interesses na busca de soluções, correções ou que reflitam interesses de meio ambiente, aspectos viários e urbanísticos, na região conhecida como Vila da Serra, Vale do Sereno, Condomínios, Belvedere e MG 030 entre o entroncamento entre Belo Horizonte e por todo o trecho de Nova Lima, e regiões vizinhas diretamente influenciadas.

Além de lutar e participar de processos em que a sociedade possa intervir, como os licenciamentos e medidas administrativas e judiciais pertinentes, a Univiva também tem como meta requerer Audiências Públicas em Nova Lima e Belo Horizonte,



União de Moradores do Belvedere, Vila da Serra, MG-30 e Região

requerer a revisão de determinadas intervenções, de forma a ter como princípio o respeito igualitário dos que moram, convivem ou trafegam na região de influência da Associação e a compensação de danos, em benefício coletivo. Ele também irá atuar junto às instituições dos governos federal, estadual e municipal, incluindo representação e participação em Conselhos, dentre eles o fórum metropolitano, representan-

do a sociedade civil como organização não governamental e as entidades e associações de bairro.

E também promover cursos, seminários, palestras e outros modelos, visando difundir conhecimentos, orientar e estimular ações ou divulgação de assuntos ligados aos seus objetivos, bem como colaborar com todas as entidades e associações que tenham objetivo comum de preservação do meio ambiente.

ONG participa das atividades de vários Conselhos ambientais

A Promutuca vem participando de reuniões em vários conselhos de meio ambiente, no intuito de acompanhar de perto as ações relacionadas à preservação e a qualidade de vida de todos. Entre a atuação da ONG, vale ressaltar a participação no Codema de Nova Lima, Conselho das Cidades e no Conselho do Mosaico das Unidades de Conservação de Nova Lima.

Também é uma das entidades representantes e atua ativamente das ONGs na Unidade Regional Colegiada (URC) Rio das Velhas, no Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM), um órgão colegiado, normativo, consultivo e deliberativo, subordinado administrativamente à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD).